

- 151 *Efeito de herbicidas no controle de plantas daninhas em cacauais do recôncavo baiano. M. W. Muller*, R. C. Pereira* e A. F. S. Pinho*.*
**CEPLAC - Centro de Pesquisas do Cacau - 45.660 Ilhéus, BA. Brasil.*

Os solos do Recôncavo Bahiano têm um alto teor de argila do tipo montmorilonita, diferentemente do que ocorre no Sul da Bahia, onde os solos são de textura mais leve e as argilas são do tipo caolinita. Este fato proporciona um

comportamento diferencial dos herbicidas recomendados para a cultura do cacauzeiro (*Theobroma cacao*) no Sul da Bahia, quando são utilizados no Recôncavo.

O objetivo do trabalho foi testar no Recôncavo Bahiano a eficiência dos herbicidas normalmente recomendados na região cacauzeira do Sul da Bahia, bem como o efeito de novas misturas em diferentes doses.

O experimento foi realizado na área da Estação Experimental Sosthenes Miranda, em solo classificado como vertixol eutrófico, argiloso. Foram utilizados os seguintes herbicidas e respectivas doses em kg/ha: glyphosate (0,2, 0,4 e 0,6), glyphosate + diuron (0,2 + 1,6, 0,4 + 1,6 e 0,6 + 1,6), glyphosate + simazine (0,2 + 1,6, 0,4 + 1,6 e 0,6 + 1,6), glyphosate + acetochlor (0,2 + 2,6, 0,4 + 2,6, 0,6 + 2,6, 0,6 + 2,6 + 2,6, 0,2 + 3,4, 0,4 + 3,4 e 0,6 + 3,4), glyphosate 13% alachlor 31% (3,0 e 4,0), diuron + paraquat (2,4 e 0,2) e simazine + paraquat (3,2 + 0,2).

Todos os tratamentos foram aplicados utilizando-se um pulverizador costal manual, equipado com bico⁽¹⁾ 110.03. A avaliação dos resultados foi realizada 120 dias após a aplicação dos herbicidas, mediante a coleta da parte aérea das plantas daninhas contidas em três quadrados de 0,25m², determinando-se posteriormente o peso seco por espécie. Foram realizadas ainda avaliações visuais da percentagem de infestações aos 45 e 90 dias após as aplicações dos tratamentos.

Nas parcelas testemunhas, roçadas a facção na época da aplicação dos herbicidas, a população de plantas daninhas era composta de 75% de malmequer (*Wedelia paludosa*), 8% de capim-papuã (*Paspalum cunjugatum*), 7% de lingua-de-sapo (*Cocoosypselum* sp), 6% de capim-de-várzea (*Echinanthus* sp) e 4% de diversas outras espécies.

Os resultados obtidos indicaram que a mistura de diuron + paraquat (2,4 + 0,2 kg/ha) ofereceu o melhor controle das plantas daninhas, não diferindo significativamente das misturas glyphosate 13% alachlor 31% (4,0 kg/ha), glyphosate + diuron (0,6 + 1,6 kg/ha), glyphosate + simazine (0,6 + 1,6 kg/ha) e glyphosate acetochlor (0,6 + 3,4 kg/ha). A mistura simazine + paraquat (3,2 + 0,2 kg/ha) não foi eficiente no solo argiloso do Recôncavo.